



PROMOVENDO RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS ALÉM DOS MUROS: A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA DO CEI CIDADE DE GENEVRA EM SÃO PAULO/SP

Idelise Martins da Costa¹

Dirce Aparecida da Silva Andreino²

Luciani de Sousa Amaral Santos³

Renata Bortolo da Silva⁴

INTRODUÇÃO

A gestão democrática participativa na educação é destacada como um elemento crucial para transformar a realidade educacional, promovendo a inclusão, participação ativa e compartilhamento de responsabilidades entre todos os envolvidos no processo educativo. Esse modelo oferece maior autonomia à escola, alinhando seus objetivos educacionais com os interesses da comunidade e criando um ambiente participativo e inclusivo (Longo, 2012; Paro, 2012).

A Educação Ambiental é enfatizada como uma ferramenta essencial para formar uma coletividade engajada na preservação do meio ambiente, sendo obrigatória por lei desde a Educação Infantil. Isso ressalta a importância de desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que promovam a sustentabilidade e a consciência ambiental (Libâneo, 2013).

No entanto, é crucial reconhecer o fenômeno do racismo ambiental, que está interligado às questões ambientais e raciais. Isso ocorre quando comunidades de baixa renda e minorias étnicas são negligenciadas quanto ao acesso a espaços públicos seguros, áreas verdes preservadas e infraestrutura adequada, prejudicando sua qualidade de vida. A gestão escolar pode assumir um papel ativo na luta pela justiça ambiental, promovendo ações sustentáveis inclusivas que busquem a

1Mestranda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, PPG de Sustentabilidade, EACH/USP. Especialização em Educação Socioambiental e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP, São Paulo, (SP), Brasil. E-mail: ide_katavi@hotmail.com.

2Graduação: Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, Instituição: Faculdade Norte Capixaba de São Mateus; Pós-Graduação Latu Sensu em Educação: Currículo e Ensino, Instituição: Instituto Federal do ES, Cariacica / ES.

3Mestre em Educação - Teoria e Prática de Ensino pela Universidade Federal do Paraná, Especializações em Tecnologia Aplicada em Educação, Educação Especial pela Faculdade Bagozzi e Mídias digitais pela Universidade Federal do Paraná; e-mail luciani.amaral@yahoo.com.br.

4Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Direito educacional. Atualmente estudante de Letras do 3º semestre na UNIVESP.



equidade e a preservação do meio ambiente para todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica ou racial (Silva; Antich, 2020).

Este estudo analisou a situação do Parque Municipal Juliana de Carvalho Torres e do mini ecoponto em relação ao Centro de Educação Infantil (CEI) Cidade de Genebra. Buscou identificar como uma gestão escolar democrático participativa pode contribuir efetivamente para abordar questões socioambientais, incluindo a educação ambiental e a luta contra o racismo ambiental. A colaboração entre a escola, a comunidade intra e extraescolar, e todos os seus agentes, emerge como essencial para alcançar um bem comum e uma qualidade de vida melhor, baseados no princípio do "bem viver" para todos.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, que permite que o investigador aprofunde a sua visão em detalhes, em situações específicas. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 89) “[...] o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”.

Neste estudo foram realizadas reuniões, que compareceram em cerca de 25 pessoas, sendo gestores do CEI Cohab Raposo Taveres, EMEF Vila Munk e EMEF Maria Alice Borges Ghion, professores, funcionários, pais/responsáveis e membros da comunidade local, que ocorreram encontros mensais e alguns aconteceram semanalmente, em Novembro de 2019, e após período pandêmico foram retomadas as reuniões em 2022 até abril de 2023, com o mesmo procedimento mensalmente, mas podendo ser semanalmente diante da necessidade das discussões a serem realizadas.

Além disso, foram analisados documentos institucionais, projetos pedagógicos, relatórios de atividades e registros de iniciativas socioambientais desenvolvidas pela escola. Também houveram observações de locais para compreender as dinâmicas cotidianas da instituição e sua interação com o território e a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Este estudo narra a jornada de uma profissional do Centro de Educação Infantil (CEI) Cidade de Genebra, localizado no bairro COHAB Raposo Tavares, Zona Oeste de São Paulo, em busca de promover a conscientização ambiental e sustentabilidade na comunidade escolar. A profissional demonstra uma paixão notável por temas como horta, paisagismo, meio ambiente e educação ambiental, impulsionada pelo contexto da região.

Ela enfatiza a importância da comunicação e mediação humanizada na convivência escolar, conduzindo reuniões envolvendo pais, comunidade e diversos setores da sociedade para impulsionar ações socioambientais. A gestão democrática participativa é destacada como fundamental na educação ambiental, abordando questões como racismo ambiental e sustentabilidade.

No contexto da legislação brasileira, são mencionados três documentos relevantes: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que promove a gestão democrática na educação; a Lei de Educação Ambiental, que enfoca a abordagem humanista e participativa na educação ambiental; e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que ressalta o direito a um meio ambiente saudável.

Este estudo de caso descreve a trajetória de ações socioambientais e desafios enfrentados na região da COHAB Raposo Tavares, Zona Oeste de São Paulo, com enfoque em horta, paisagismo, meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade. Iniciando em 2017, a escola estabeleceu parcerias com o Comusan (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional) e o Parque Municipal Juliana de Carvalho Torres. Entre 2019 e 2023, essas parcerias impulsionaram iniciativas socioambientais com a participação de várias entidades, incluindo outras escolas, universidades e autoridades locais.

Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção como para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem papel essencialmente crítico e criativo (GADOTTI, 2007. p. 11).

Este estudo apresenta a trajetória de uma profissional no Centro de Educação Infantil (CEI) Cidade de Genebra, localizado na Zona Oeste de São Paulo, que se dedicou apaixonadamente a promover a conscientização ambiental e sustentabilidade na comunidade escolar. Ela enfatizou a importância do diálogo e da



gestão democrática participativa, buscando parcerias com líderes comunitários e entidades para enfrentar problemas locais, como o descarte inadequado de resíduos sólidos e a ocupação irregular de um parque.

Durante o período de 2019 a 2023, a escola e seus parceiros colaboraram em ações socioambientais, incluindo a limpeza de um ponto de descarte irregular e o plantio de árvores nativas. A pandemia da Covid-19 temporariamente interrompeu as reuniões coletivas, mas a escola demonstrou resiliência ao retomá-las, mesmo em tempos adversos. A busca por soluções envolveu diálogo com órgãos governamentais e a formalização de um Inquérito Civil pelo Ministério Público em 2023.

O estudo destaca a importância da gestão democrática participativa na escola e o impacto positivo das parcerias e da mobilização social na resolução de desafios socioambientais. A luta contra o racismo ambiental também é evidenciada, ressaltando a necessidade de ações governamentais mais eficazes. A atuação coletiva, envolvendo a comunidade, órgãos públicos e sociedade civil, é fundamental para buscar soluções e promover o "bem viver" para todos na região, alinhando-se com princípios de educação ambiental e democracia na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, fica evidente que a comunidade de COHAB Raposo Tavares enfrenta um desafio definido como racismo ambiental. Esta forma de discriminação reflete-se na negligência das autoridades em relação à área verde, proteção ambiental e habitação digna para seus habitantes. A luta contra o racismo ambiental exige moradias dignas, a revitalização do Parque Juliana de Carvalho Torres e medidas que respeitem tanto as pessoas quanto o meio ambiente em risco.

A escola, reconhecida como um espaço político e de responsabilidade social, desempenha um papel crucial na busca de soluções para essas questões locais. A gestão escolar tem o poder de unir a comunidade por meio de reuniões e discussões, fortalecendo o poder da atuação coletiva. A narrativa ressalta a importância de a escola não se limitar a seus muros, mas sim ser uma força motriz para a colaboração e a ação em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

A comunidade de COHAB Raposo Tavares, representada por quase 11 mil famílias, espera que o Ministério Público exija medidas concretas da prefeitura de



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

São Paulo, encerrando assim a injustiça do racismo ambiental. Esta narrativa sublinha o poder das ações coletivas e da gestão escolar comprometida com a comunidade, reforçando a capacidade da escola de contribuir para uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Palavras chaves: Gestão Democrática Participativa. Educação Ambiental. Racismo Ambiental. Coletividade. Parcerias.

REFERENCIAS

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1 ed. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em: <http://www.paulofreire.org>

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Gestão da Escola**: teoria e prática. 6ed. rev.ampl. São Paulo: Heccus, 2013

LONGO, Maristela: **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2012

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SILVA, Ângela Patrícia Rodrigues da; ANTICH, Andréia Veridiana. A sustentabilidade sob a perspectiva da gestão escolar: desafios e possibilidades. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, V. 06, edição especial, Maio, 2020, artigo nº 1688.